

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLHA

SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números... 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

3 de março de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d' A EDITORA.
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Delphina Victor

Não limitado numero de atrizes-cantoras, cuja falta tanto se vai fazendo sentir no theatro de operetta, figura, como occupando um dos primeiros logares, o nome de Delphina Victor, actualmente um dos principaes elementos de que dispõe a companhia do theatro Avenida.

Alumna distincta do Conservatorio, possuidora de uma voz extensa e harmoniosa, Delphina resolveu-se um determinado dia a abraçar a carreira theatral, e eis-a que nos apparece, pela primeira vez, em 22 de outubro de 1900, no theatro da Trindade, debutando no *Moleiro de Alcalá*.

Poucas vezes é tão auspiciosa uma estreia. A partir d'essa noite, logo ficaram firmados os seus creditos de cantora de incontestavel merecimento, e desde logo tambem se impoz ao publico pelos encantos e vibrações da sua voz.

Pode dizer-se que triumphou em toda a linha.

Nos palcos da Trindade, Rua dos Condes e Avenida, temos ouvido Delphina em grande numero de operettas, revistas e *vaudevilles*, e em todos elles tem sempre alcançado justos applausos, porque, infelizmente, é raro nos nossos theatros ouvir-se voz que á sua se possa equalar.

Parece, á primeira vista, que artistas como, por exemplo, esta a quem nos vimos referindo, deveriam ser disputadas pelas emprezas dos theatros que exploram a operetta. Mas não. Os bastidores são cheios de mysterios, e por isso é frequente vermos artistas de valor perderem-se ou passarem despercebidos, por não terem quem os leve e apresente condignamente, fazendo-os occupar na scena o logar a que tem jus, de direito lhes pertence.

Só um talento privilegiado é que consegue impôr-se sem auxilio, e, mesmo assim, n'uma luta constante e á custa de muitos sacrificios.

E' o que tem succedido a Delphina Victor. Oxalá o futuro se lhe apresente mais risosinho, o que nos facultará ensejo de continuar a prestar-lhe o nosso applauso, com o entusiasmo com que sempre applaudi-mos artistas do seu valor.

Releve-nos a sympathica atriz esta singela e desprestenciosa homenagem.

Hogan Teves.



DELPHINA VICTOR

MISCELLANEA THEATRAL

XVI

Antes de atarmos a este o artigo precedente, declaramos, para sempre, que nos forraremos completamente a emitir opinião sobre pezas e respectivo desempenho, se anteriormente já tenham sido julgadas na secção — PRINCIPAES REPRESENTAÇÕES.

As razões desta immutavel abstenção filiam-se não só no respeito que devem mutuamente os articulistas da mesma folha, senão tambem nos prin-

cipios de harmonia e unidade acima expostos, que urge sobrepujar, neste ponto, aos do livro, mas indisciplina, maneira, de exprimir juízos ácerca de assumptos — bem sabemos — essencialmente controvertiveis, que obtiveram parecer já *officialmente* exarado; reservando-nos, contudo, para nós, *in petto*, a maneira de ver individual, que dissertaria talvez da dos collegas e que manifestaremos em qualquer local, que não seja este campo, onde nos corre o dever do ser, pelos motivos acima acen-tuados, integralmente nudo.

Não seria, porventura, mistério, para exemplificar o largo exercicio do indefeso e espaventoso elogio-reclamo em jornal de autor de uma peza, em representação, citar *O Coço do Bairro Alto*, no Principe Real.

Todos sabemos que o reclamo não é hoje apanagio dos Estados-Unidos da America do Norte.

Desde a douda Alemanha, a grave Inglaterra, a inventiva França, a artistica Italia, a imaginosa Espanha (ou Hispanha), as illustradas nações Escandinavicas, a operosa Belgica, a laboriosissima Hollanda... até este torção — sem, por nosso mal, possuirmos vivas feições nacionaes caracteristicas, — o apreço, o preconisar, o louvar de productos, seja intellectuaes, propriamente ditos, seja industriaes, manuaes, — os progeutores, ás rebatinhas e á portia, suam e trossam no humanissimo em penho de manter folgada vida ao fillo, ainda com danno dos alheios, na gigantesca lucta e na actividade febril da selecção natural... que o genio do grande Darwin resumiu em eterna definição, e gravou sob a immortal forma de lei biologica!

Não exprobramos, portanto, este ou aquelle individuo.

Da altura em que nos firmámos, para discutir sobre os innumeraveis thómas e diversos problemas litterarios, jornalisticos e theatraes, não vemos as entidades senão á maneira de valores algebraicos, de concretos argumentos significativos e probantes; ou como formulas de principios, ou symbolos de proposições, que pretendemos demonstrar.

Ao revés, quando acertamos de falar em personalidades humanas, na sua vida, e meio complexo que as envolve, — autor ou actor, — não nos subtrahiremos a tactear analyticamente o *ser creador de vida no papel, o de vida no palco!* E' porque, então, o nosso julgamento incide sobre o homem, sobre cerebros que enghenham uma peza ou lhes interpretam as personagens, cujos elementos estão condicionados por mil modificadores e derivam de muitas fontes, o que tudo carece de ser pezado, o escalpolidado pelo critico moderno, o que segue as philosophicas escolas de Herclano, Taine, Sainte-Beuve, Brandes, Schlegel, Morley, Lessing, Renouvier, A. Comte.

Neste exame das condições de existencia do jornalismo com relação ao theatro, era inadivavel, era reclamado pelos nossos mais fundos intuitos, dizermos lealmente, arguirmos, com desagofo, a melancolica inferioridade em que jazem e se deba-

tem os autores desprovidos, ou da propriedade venturosa de um órgão jornalístico, ou do convívio e influencias poderosas e inconstantes de amigos e collegas nas folhas quotidianas, por isso nós encerrámos a palestra ultima com um soltar de amargura ironica, que, sem embargo, não traduz o sentir de prostrado desanimado.

Não!...!

Se o talento surge, luminoso, potente, radiante, é uma força destruidora das peias que o illaqueiam!

Ha-de despedaça-las com o vigor dos impávidos e dos lutadores. A pugna é, porém, horrivel, e de certo mais gloriosa, tão estridente e allanto teve de fôr-se, para o triumpho final ainda sahir mais assignalado!...

E a imprensa uma tenerosa energia, que tem o condão de transmittir nos que até peijam contra ella, parcelas de valor e de audacia.

E escrevemos adrede: — *peijam contra ella*, porque o é, sem o apoio daquelle potencia, elevar-se, elevar-se um homem até ás cumieadas dessas magicas regiões, onde se aliam os artistas do coração tendo de vencer o desleixo, o alloufo da má grandeza das sociedades modernas, a maior de todas, sim, que por isso mesmo é cega e cruel no seu indifferenteismo para os fracas, que não logra, tanta vez, lobrigar...

Os leitores não vão agora imaginar que inveja a doce ventura dos effizacmente amparados pelas folhas quotidianas, por termos obra rejeitada por imprensa, ou escalavrada pelas gazetas.

Não, meus pacientes ouvintes!

Ha uns 20 annos, em horas de muito maior e de dois gentilissimos espiritos — Affonso Daudet e André Theuriot, trasladámos-lhes para vulgar das comedias, que viram, palmeadas, a flamejante luz da ribalta nos Recreios, Gymnasia e Trinas, e outrossim uma opera-comica compuzemos, num acto, com musica de Rio de Carvalho, — *Miss Tosinègra*.

Não houve chices. Não nos trataram mal, apesar de sermos criticos... Estão evidentemente tão impertunos e não abto então mal uma pirraçuzinha nos seus estereis censuras, nos que só podem malizar das alheias prodeções... porque ha ainda muita gente amante do proximo que se persuade de que isto é de expectorar opinião fundamentada e com todo o cortejo de accessorios é facilísim!

O critico, ainda mesmo o que o fôr, nem necessita de intelligencia, nem de sciencia alguma... asseveram dogmaticamente os nocios!

E ir para o theatrinho; calar a luva de bondadão a benzolinas; carotear; e com o binceto, para as meninas dos camarotes; nos intervallos preferir cozena syllibinas á sandia envolver-se em caro sobretudo e ruminar beatificamente o ingerido espectral!

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro D. Amella

A castella, peça em quatro actos, de Alfredo Capus, traducção do sr. Accacio de Paiva

A primeira representação d'esta primorosa peça, ou antes, da finissima comedia do brillante escriptor francez, que ha pouco dias subiu á scena no theatro D. Amella, deixou-nos agradabilissimas impressões, não só pelo seu valor como trabalho litterario, mas tambem e muito principalmente pela correção do seu desempenho, que foi, na verdade, soberbo.

Os costumes de consciencia não são aquellos que traçam a fidelidade aos conjuges. E' esta a these que o autor defende no seu trabalho, n'uma successão de scenas habil e engeñosamente desenhadas, onde os caracteres se nos apresentam nitida e vigorosamente definidos, e onde a dialogação, magistralmente conducida, deslumbra pelo seu brillantissimo, sem a menor excessividade que vá fevir, e com todos os elementos para dominar pela commoção e pela alegria.

Vamos dar um pequeno resumo do enredo que se desenvolve durante os quatro actos d'*A castella*.

Gastão de Rise (Augusto Rosa) e *Therexa de Rise* (Luella) contrahiram um d'estes casamentos de conveniencia, do qual resultou o nascimento de uma criança que, ao tempo, se chama...

Gastão, durante o seu tempo de casado, arruinou-se com amantes e soffre uma vida desregada, o que o torna incompativel com a mulher que, além de honesta, é formosa. Resolvem, portanto, de commun accordo, divorciar-se, e como Therexa tambem se encontra sem outros recursos que não sejam a sua castella, e seu dominio que lhe haviam cabido em dote, resolve vendê-la, para o que se dirige a uma villa onde vive seu tio, *La Baudière* (Antonio Pinheiro), casado com uma senhora, como vulgarmente se diz, de seu nariz (Josephia d'Oliveira) e que com o seu genio exaltado, impõe todas as suas vontades e caprichos ao marido, um bello caracter, muito seu aluno, mas um espirito fino.

D'este matrimonio ha uma filha, *Luciana* (Laura Cruz), menina enxada que adora *Cortez de Neyrey* (Joachim Alves), rapaz muito novo, sympathico e advogado, que igualmente a ama. Por fim, tem reciproco amor é contrariado pela mãe de *Luciana*, que ambiciona para a filha um casamento brillante, tendo já em vista *André Jossan* (Eduardo Brazão), parente de uns seus vizinhos os *Barbes de Moraes* (João Gil e Maria Falleiro).

Essa ambicionada pelo teve na sua primeira mocidade uma vida desregada, de verdadeiro ecstrozio, mas regenerou-se a tempo, e com o seu trabalho e fina intelligencia conseguiu reunir grossos abedagos. E' para o captivar que a esposa Baudière, o convida para jantar, exactamente no dia em que chega Therexa, sobrinha de seu marido, que vem pedir conselhos ao tio com relação ao seu desquite e á venda do castello.

Por um acaso *Jossan* desceja adquiri-lo e é logo apaixonado por *Therexa*, que desde esse momento sente por elle uma irresistivel sympathia, vendo-se tambem da parte d'elle succeder outro tanto. Vão todos em visita ao castello, e *Jossan* resolve immediatamente adquiri-lo por quantia que se diz já não valer, mas que é a que figura nas escripturas ante-nupcias.

A sr.^a *La Baudière*, em virtude d'este facto e da reciproca sympathia que já notou entre ambos, o que a faz perder as esperanças de casar *Jossan* com a sua filha, começa a calumniar *Therexa*, e recorre a *Gastão*, marido d'esta, para que elle tente por todos os meios que a questão do divorcio não prosiga.

Gastão e *Jossan* encontram-se, e depois de larga discussão pensam em lutar-se, mas o duello não se effictua, e *Gastão* retira-se, abandonando de vez a mulher, que espera seja proferida a sentença do divorcio, para casar com *Jossan* a quem ama loucamente, e a sr.^a *La Baudière*, perdido o seu jogo, consente finalmente no casamento de sua filha com o advogado.

A traducção do sr. Accacio de Paiva affigourou-se nos felleissimas e habil e intelligentemente feita; e talvez dos melhores trabalhos que ultimamente temos admirado.

E, se a traducção é boa, o desempenho é optimo. Brazão tem um trabalho superior, em que o seu talento se expande magistralmente, e o qual o grande actor desempenhou com rara elevação. *Luella Simões*, a intelligente e gentil actriz, foi simplesmente delicioza, no seu papel tão cheio de melancholia, de resignação e de amor. Muitissimo bem. Augusto Rosa, n'um papel ingrato e cheio de difficuldades de interpretação, triumphou completamente pelo seu talento.

Todos os outros artistas, que interpretaram as diferentes personagens, embora em pequenas rubricas, desempenharam-nas muito bem, especialmente *Josephina de Oliveira* e Antonio Pinheiro, merecendo este ultimo ainda especial louvor pela boa marcacia da peça.

O dialogo entre *Luella* e Brazão, e que termina o segundo acto, é um enaeto e um primer de dialogo impossivel de exceder.

H. T.

Theatro do Principe Real

Regrita do drama As Duas Orphãs

O estimado e estudioso actor Pinto Costa escolheu para a noite de sua festa, que se realizou na sexta feira da semana passada, este antigo drama de D'Emery.

Temos em muita consideração todos os artistas que fazem parte d'esta modesta companhia, de alguns dos quaes somos amigos ha muitos annos, mas acima d'isso está a nossa missão de chronicista que voluntariamente tomamos, e que nos força a reproduzir aqui as boas ou más impressões que colhemos, no decorrer dos oito quadros da peça.

Achémos que o sr. Alves da Silva (*Pedro*) se commoveu deusadamente com a sorte da pobre cega, porque teve scenas em que se tornava mais digno de commigração que a infeliz Luiza.

Temos muita consideração por este actor, pelo muito que já sabe e estuda; mas é dever nosso confessar-lhe que a mesma peça que se representou na passada sexta feira foi ha annos, ao mesmo theatro por outros artistas interpretada, contrastando bem com o que vimos de ver. No entanto aos espectadores para quem este drama representa novidade, de que resultou não podermos fazer confontos, o seu trabalho agradou.

Esperámos pelo actimo quadro, por nos parecer o que mais se prestava para a apreciada actriz A. Guerreiro (*Frochard*) nos apresentar os seus muitos recursos scenicos, porque os possui; mas no decorrer de toda aquelles scenas recordou-nos então, com amara memoria, Adelaide Douradilha, que imprimia tanta verdade n'aquelle quadro, que o mais indifferente espectador era impellido por uma estranha vontade, e obrigado a manifestar-se contra a impiedade com que ella tratava a infeliz Luiza.

Temos ainda bem na memoria a maneira por que ella mordia e belizava os bracos nã da pobre marty, o que por vezes lhe valia ostensas patadas com que o publico corava o seu magalico trabalho.

Comparando as impressões colhidas ha bons doze annos, com as que sentimos na *reprise* de sexta feira, somos a confessar que a interpretação dada a esta personagem pela sr.^a Guerreiro não nos satisfaz, porque nos pareceu dar pouco relevo ao papel ingrato da Frochard.

Em harmonia com a nossa maneira de ver, affigou-se nos que o sr. Pinto Costa (Miguel), carregou pouco a sua personagem; o seu *jeu* dramático não demonstrava ser o cruel e mal Miguel, que só pensa em dinheiro para se embriagar, não querendo saber da sua provinciação.

A scena do duello, no *Pavilhão de Bell Air*, entre o *marquez de Preeles* (Mosterio) e *Roger* (Eduardo Vieira), provocou o riso a alguns officios do exercito, que estavam na nossa frente, o que julgo devido á pressa com que o sr. Vieira soube despachar o seu antagonista.

Foi pisa que o sr. Machado, (*Picard*) sendo um actor tão consciencioso, e que estuda com bom ventor, não prestasse um pouco mais da sua attenção para a scena que representou com o *Comde de Linhares* (Luciano).

Provavelmente para não ter rivalidades com os seus collegas não quiz desmanchar o conjunto. Fez muito bem.

O trabalho da actriz Adelaide Continho (*Luiza*) e o do actor Luciano (*Comde de Linhares*), foi bastante apreciado.

Adelina Nobre, muito aceitavel na parte de *Henriqueta*. Os restantes artistas, em papéis secundarios, fizeram todo o possivel por agradarem.

J. C.



MOVIMENTO THEATRAL

E' no proximo dia 16 que no theatro da Trindade se realiza, em o concurso dos nossos primeiros artistas, a festa delicioza ao estimado actor Augusto.

A *regrita*, conforme já dissemos, é levada a effeito por uma commissão composta de amigos do referido actor, que já começou a enviar bilhetes a todos que, pelo affecto ou pelo applauso, tem demonstrado interesse pelo infeliz artista.

A circular que acompanha a remessa do bilhete diz:

Em principio do anno passado, occorreu um lamentavel desastre no palco da Trindade. N'uma volta da scena, o actor Augusto cahiu e fracturou uma perna, o que o levou á cama e a que graa subiu a sua popularidade, porque o rodaram as sympathias de todas as platéas, quantos annos brilhou em scena, quantos triumphos alcançou, quantas ovações recebeu, quantos louros lhe engralidaram a fronte e a que graa subiu a sua popularidade, porque o rodaram as sympathias de todas as platéas, que lhe davam saúde e alegria, e o animavam a proseguir na sua carreira, que tão cheia de beneficios e favores lhe sorria sempre.

Pois não pôde continuar n'esse caminho. O desastre forçou-o a retirar-se do theatro e he, se não breve, e que os amigos receiam se lhe aggravar, tor-

nom bem difficil a sua situação como bom chefe de familia. Imagine-se em que torturas lhe vai correndo a existencia, que saudades o mortificam, que lagrimas tem elle de occultar da esposa e dos intimos!

Este anno não pôde ser popular, talantoso e laureado Augusto, dizer aos seus amigos e admiradores: — Espere-os na noite da minha festa!

Nessas noites, tão alegres e tão ruidosas em sinceras manifestações de estima e apreço, encham-se a sala de espectadores de todas as classes, e encham-se-lhe o coração de dores e bridas de toda a especie, algoma até de bastante valor! Este anno, não!

Por isso, os seus amigos deliberação promover-lhe a sua festa, que é como que uma compensação ás dores que o tem affligido.

* * * Damos a seguir a personagens que entrarão no segundo quadro da revista **Vivinha a entrar**, que breve sobre á scena no theatro Avenida:

David, Airada, Grifó; *Chico*, Hansé; *Amelia*, Patricia; *Escurião*, Setta da Silva; *Patria*, Delphina Victor; *Antonovet*, Eduardo Raposo; *Diabo*, Fernandes; *Afflito*, Roldão; *Traxão*, Electra; *Delphina*, Victor; *Cecotte*, Gabrielli Lucey; *Antonio*, Ricardo Salgado; *2.º boi*, J. Rodrigues; *3.º boi*, Barros; *3.º boi*, Salvaterra; *4.º boi*, Raposo; *Audador das almas*, Taveira; *Canteleiro*, Rodrigues; *Popular*, Vaz; *Sopelva*, N. N.

* * * Diz-se que será representado brevemente, n'um dos nossos primários theatros, o drama em um acto intitulado **Tristes amores**, original do distincto advogado portuense, sr. Dr. Eurico de Seabra.

* * * A empresa do theatro do Principe Real adquiriu em Stuttgart, á casa Schiedmayer & Soehne, por intermedio da casa Sasseti, para o seu sexteto, um piano de meza cauda, que é o primeiro no seu genero que vem para Portugal.

* * * Para o theatro da Trindade foi adquirido um elo, que vai ser amestrado por um dos *clowns* do Colyseu de Paris, com o fim de tomar parte na representação da opereta **O cão de regimento**, traducção de Arthur Azevedo, actualmente em ensaios n'aquella casa de espectáculos.

* * * No theatro D. Amelia já entrou em ensaios a peça de Alfredo Capus e Arène, **O adversario**.

* * * A peça maritima em cinco actos **Perdidos no mar**, imitação do sr. José Antonio Moniz, actualmente em ensaios no theatro do Principe Real, foi assim distribuída:

Roberto, marinheiro, Pinto Costa; *Paulo*, Eduardo Vieira; *Manuel*, marinheiro, Alves da Silva; *Jacaré*, Luciano; *Dr. Eduardo*, condutor de missas, Monteiro; *Anacleto*, moço de bordo, Jayme Silva; *Pedro*, Arthur; *Sant'ana*, Gentil; *Sebastião*, Chaves; *Thomaz*, Frederico; *Thomaz*, Chaves; *Joanna*, Adelaide Coutinho; *Hertha*, Adalina Nobre; *Eliana*, Adalina Nobre; *Luiza*, Maria das Dores; *Rosa*, Augusta Guadalupe; *Felicidade*, Georgina Vieira; *Joaquina*, Emilia do Oliveira.

* * * Para beneficio do actor Julio Sollor, está-se ensaiando no theatro do Gymnasio a comedia em tres actos **O cinematographo**, traducção do sr. Azeacio Antunes, cuja distribuição foi feita da seguinte forma:

Martinho, Cicotti; *Julio Sollor*, Arène; *P. Torres*, Firro; *Provine*, Joaquim d'Almeida; *Mahilde*, Sophia Gomes; *Maitona*, Julia d'Assumpção; *Boris Montley*, Ignacio; *Thibau*, Krenz; *Cardoso*, Caetano Melro, A. de Souza; *Eduardo*, Salles; *Emilia*, Palmyra Ferreira.

* * * Não obstante se ter dissolvido a sociedade artistica que explorava o theatro da Rua dos Condes, a revista **De portos a dentro** subirá de novo á scena no proximo sabbado, por conta de uma nova empresa.

* * * Diz-se, não sabemos se com fundamento, que a intelligente e grata actriz Palmyra Bastos reaparecerá muito brevemente no theatro D. Maria II.

* * * **Na lua de mel**, é o título de uma comedia em um acto, imitação do sr. Leopoldo de Carvalho, actualmente em ensaios no theatro do Gymnasio.

Está assim distribuída: *Luiza*, Carlota; *Paulo*, Annibal; *Enfrasia*, Barbara; *Clotilde*, Emilia; *André*, Souza; *Antonio*, Sarmiento.

* * * Conforme havíamos noticiado, realisou-se na segunda feira no theatro de D. Maria II, com a comedia **Escola antiga**, a festa artistica do estimado e estudioso actor Theodoro dos Santos, em dos mais apreciados artistas da moderna geração.

A sala do theatro estava quasi completamente cheia, sendo Theodoro dos Santos muito victorioso pelo grande numero dos seus amigos e admiradores, que lhe offereceram muitos brindes. Aquil'os conseguimos tambem o nosso applauso.

* * * A empresa Portales & C.ª que, conforme já dissemos, tomou do arrendamento, por cinco annos, o theatro da Rua dos Condes, escripturaou já, para a proxima época, entre outros artistas, as actrizes Isaura Ferreira, Amelia Pereira e Delphina Victor e os actores Setta da Silva, Grifó e Ricardo Salgado, que fazem parte da actual companhia do theatro Avenida.

* * * Reapparece brevemente no theatro do Principe Real o estimado actor Pato Moniz, ha muito retirado do theatro, encarregando-se de fazer o papel de protagonista no drama **O voluntario de Cuba**, que subirá á scena em beneficio da actriz Maria das Dores.

* * * E' com a magica **A reforma do diabo**, que obteve grande successo no Porto, que se estreia em Lisboa a companhia do actor Alfredo Miranda.

* * * Realisa, no proximo dia 8 do corrente mez, o seu beneficio, no theatro da Rua dos Condes, a estudiosa e festejada actriz Julia Moniz, com a applaudida revista **De portos a dentro**.

* * * Foi esta prestante artista escripturada, em d'estes dias, para o theatro D. Amelia. Da sua longa estada no Gymnasio deixou excellente impressão no publico.

* * * O sr. Afonso Gayo, nome já muito conhecido no nosso meio litterario, entrega á gerencia do theatro de D. Maria II um drama em quatro actos que tem por titulo **O quinto mandamento**.

* * * Parece que será no proximo dia 11 que se representará pela primeira vez, no theatro de D. Maria II, o drama **Amor de perdicao**. Dizemnos maravilhas do novo trabalho do sr. D. João da Camera, e da forma como foram aproveitadas logicamente, dentro da acção, as scenas mais emocionantes e brilhantes da sensacional obra, que foi dividida em sete quadros.

Foram rigorosamente respeitadas as figuras e a linguagem vernacula e caracteristica do grande romance. Uma unica personagem de ligação foi introduzida — Camillo de S. Miguel — meirinho geral de Vizeu, onde o poeta pôe todo o commentario da obra.

Pelo scenographo Augusto Pina estão sendo pintadas duas scenas novas: a do *Arco*, vindo-se no fundo o convento, e a da *Nea*, segundo um modelo da época.

* * * Entrou já em ensaios de marcenaria o theatro D. Amelia a peça em um acto, **O coração tem caprichos**, traducção do sr. Portugal da Silva.

A sua distribuição é a seguinte: *Paulo Artenay*, Augusto Rosa; *Luciano*, Henrique Alves; *Lucia*, Lucélia Simões.

* * * Vae representar-se brevemente no theatro do Principe Real o drama **Jacques o estripador**.

Damos em seguida a distribuição da peça **Tante Leontine**, traducção com o titulo de **A moral d'elles**, para a inauguração dos espectáculos do Theatro Livre no Principe Real:

Dumont, Luciano; *Paul Méry*, Eduardo Vieira; *Hardouin*, Augusto Machado; *Madame Dumont*, Georgina Vieira; *Leontina*, Adelaide Coutinho; *Eugenia*, Candida de Souza; *Maria*, Emilia do Oliveira.

* * * E' a seguinte a distribuição da peça **O adversario**, em ensaios no theatro D. Amelia: *Mauricio Darlay*, Eduardo Brazão; *Chantreine*, Augusto Rosa; *Henrique Langlade*, Carlos d'Oliveira; *Limeray*, Antonio Pinheiro; *Bráuntia*, Augusto Antunes; *Norberto*, Frederico Lagos; *Hénon*, Francisco Salles; *Um convidado*, Francisco Semra; *João*, criado, Antonio Silva; *Marianna Darlay*, Lucélia Simões; *Madame Grécourt*, Josephina do Oliveira; *Madame Bréantia*, Rosa Damasceno; *Madame Chantreine*, Maria Pia; *Madame Hénon*, Cecilia Neves; *Motomaille*, Zuzélio; *Leonia*, Soraiva; *Rosalie*, Amelia O'Sullivan; *Madame Lénaut*, Estephania Pinheiro; *Madame Heroy*, Elvira Costa.

sws
Porto

Cantou-se pela primeira vez em Portugal, no theatro de S. João, a opera **Louiso**, de Charpentier. Todo o publico applaudiu calorosamente a partitura: sendo muito louzeiras todas as referencias da imprensa portuense.

Do *Journal de Noticias* transcrevemos o seguinte:

«Cedendo á inspiração, o maestro fez talvez demasiadamente longos os quatro actos do seu *spartito*, que não demandava, mas muitas audições para ser comprehendido, mas ha n'elles tantas belezas, tanta sciencia, tanto sentimento, tanta delicadeza, que o espectador intelligente é dominado por completo, fascinado a todo o instante pelo drama que se desenrola em scena e que a musica acompanha com uma propriedade e uma verdade inextinguíveis.

«Por esse motivo, difficilissimo se torna dizer os trechos da opera em que Charpentier attinge o nivel da perfeição. O seu extraordinario estilo, junto ao conhecimento profundo que tem de todos os segredos de orchestração fazem d'elle um verdadeiro *charmeur*. Paris acclamou-o com delirio e nada mais fez do que pagar-lhe a apothose que o maestro lhe consagrou na sua opera bem como ás cançoadas populares, que elle faz passar na sua obra, vivendo, sentindo e soffrendo com ellas. Psychologo profundo, quanta verdade poz nos personagens, nos caracteres e nas paixões que faz passar com uma alvorada deslumbrante, no seu drama! Quanta observação e quanta verdade nos tipos do *Louiso*, do pae, da mãe, de *Juliano*, do farrapo! tão intensamente apresentados pelo velho *l'avecheia*, sempre artista consciencioso!»

Consta-nos que a companhia lyrica do theatro de S. João virá, com a sua orchestra, dar algumas noites no theatro D. Amelia, com a **Louise e Sapho**.

Bibliographia

A Arte Musical. — Visita nos mais um numero desta interessante revista musical, cujo sumario é o seguinte:

Festiva! Pungo Ysaye; Acção dos raios X sobre os violinos; Siberia; Emil Sauer; Theatro de S. Carlos; Notuario do pais e do estrangeiro, etc. Agradecemos a visita.



Club Recreativo

A direcção d'este bomquista e prospero club assignou já as escripturas de arrendamento a longo prazo, com tres proprietarios de elegante theatralino Almeida Garrett e suas dependencias, situado na rua da Arrabida, onde vae instalar a sua sede, visto que as suas salas, na rua de S. Bento, são bem acanhadas para o grande numero de socios que possui.

Felicitemos a direcção do club e seus socios pela boa aquisição feita, que prova bem á evidencia que a actual direcção deseja proporcionar todas as commodidades aos seus associados e suas familias.

Club Simões Carneiro

N'esta florissante agremiação realisou-se grandes festejos nos dias 6, 9, 13, 15, 20, 23 e 27 do corrente mez, com contracto de recitas, bailes, saraus, concertos e kermesses.

No gabinete da direcção do club acha-se aberta a matricula para aula de gymnastica elemental, que será leccionada aos filhos dos socios, pelo conhecido professor sr. Alberto Cosmelli.

Brevemente allí deve realizar uma conferencia sobre gymnastica ministrada ás creanças, e abalado effeito dr. José Antonio da Costa Junior.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes, a quem aquil' agradecemos o auxilio prestado no nosso semannario, pedimos a especial fleza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

MALA DA EUROPA
 JORNAL SEMANAL, ILLUSTRADO, DE GRANDE FORMATO
 Propriedade de JOSÉ DE MELLO
 Redacção e Administração: Largo do Cande Barão, 50 - Lisboa

A MALA DA EUROPA, que entrou no seu DECIMO anno de publicação, appare em todos os numeros uma chronica, onde se dá conta dos acontecimentos publicos da semana, em d'outra noticia da Lisboa e Porto, correspondencias de outras localidades da Europa, do mesmo que basta ler a para se ficar ao corrente de todas as noticias occorrendas.

A MALA DA EUROPA, com o titulo La semaine portugaise, publica tambem uma chronica em francez, destinada a informar os que desconfiam do nosso idioma, dos proprios factos da vida portugueza.

A MALA DA EUROPA publica em cada numero grande quantidade de gravuras, por vezes coloridas, representando os acontecimentos da cada capitulo da semana, retratos, vistas, etc., etc.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL
 DE
Papeis Pintados
 de Dias, Teixeira & C.^{as}

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cochets) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho
 José Narciso d'Aguiar & C.^{as} (F.^{as})
 11, Avenida da Liberdade, 17

José Miguel dos Santos em C.^{as}
 109, R. Nova do Almada, 104

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

Nestlé
 Farinha Lactea

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

MAGO & IRMÃO
 DEPOSITO de
PAPEIS DE IMPRESSÃO
 20, 21, 22, Largo da Abegarriz, 23, 24, 25
 LISBOA

Santos, Vieira & C.^{as}
Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amores idealizados. A historia d'esses amores celebres não se descreve no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare, edito com gravuras. Cada fasciculo 30 réis, cada tomo 200 réis. Imprensa Litteraria Fluminense, Rua dos Retozeiros, 125 - Lisboa.

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 28000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF
 Rua do Craxifre, 110 - Lisboa

J. SANTOS ROCHA
 Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sállos para colleções — Tabacos niquianos e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL: PAPEIS PINTADOS
 DE
 DE DIAS TEIXEIRA & C.^{as}

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cochets) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Deposito para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.^{as} (F.^{as}), 11, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.^{as}, 109, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO
 25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 - LISBOA

FABRICA NACIONAL
 DE
Cintas typo-lithographicas
 CANDIDO AUGUSTO DA COSTA
 DEPOSITO
 Rua Ivens, 70 - LISBOA

"A EDITORA"
 SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
 Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
 (Catalogo de 1908 - Gratuito)

Grandes offeinas a vapor
 TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução ou composiçao de desenhos e signaturas

Cartonagens e encadernações
 em percalinas, pelles ou tecidos de seda
 Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO - BOM GOSTO - PONTUALIDADE
 Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL - COM.ºS BAR.ºS - LISBOA
 Endereço telegraphico-TYPOEDITORA

Fabrica Nacional de Conservas
 MOVIDA A VAPOR
Ginjal - Almada
 (Antiga Fabrica da Rua do Paço das Negras)

DE
A. LEÃO & C.^{as}
 SUCCESSORES DE LINO & C.^{as}
 Escritorio - Rua do Paço das Negras, 103 e 103-A
 LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis